



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSINALDO LOURENÇO DA SILVA

**ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO
BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE MAURICIO DE
NASSAU, UFPB E UNIPÊ)**

CAMPINA GRANDE

2016

JOSINALDO LOURENÇO DA SILVA

**ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO
BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE MAURICIO DE
NASSAU, UFPB E UNIPÊ)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, Curso de licenciatura em
Educação Física, como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Josinaldo Lourenço da.
Aspectos metodológicos no aprendizado do fundamento bandeja [manuscrito] : uma visão em quatro cursos de Educação Física de João Pessoa e Campina Grande (UEPB, Faculdade Maurício de Nassau, UFPB e UNIPÊ) / Josinaldo Lourenço da Silva. - 2016.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física".
1. Educação Física. 2. Basquetebol. 3. Fundamento bandeja

I. Título.

21. ed. CDD 796.323

JOSINALDO LOURENÇO DA SILVA

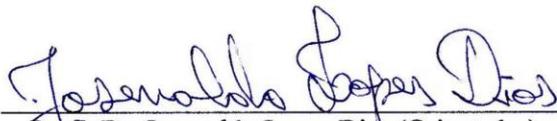
**ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO
BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE
MAURICIO DE NASSAU, UFPB E UNIPÊ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Pensamento pedagógico da educação física brasileira

Aprovada em: 20/10/2016

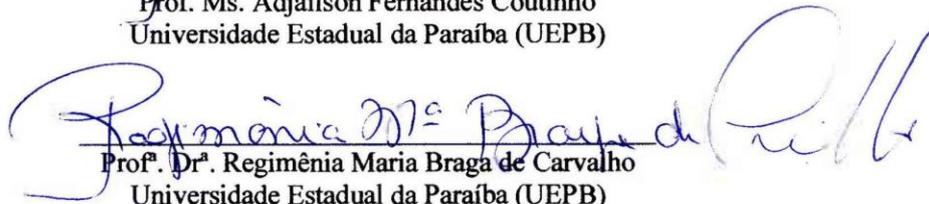
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus, pela minha vida, saúde e determinação, meus pais e minha irmã Paulete por insistirem na minha formação educacional, minha esposa Liliane pela força para chegar até aqui e meus filhos João Antonio e Gustavo, razões da minha vida.

Dedicatória

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

A minha família por estar presente na minha caminhada.

A minha mãe Maria José e meu pai João Lourenço que me deram uma família e amparos para educação.

A minha esposa Liliane de Jesus por me ajudar no incentivo e apoio incondicional.

A minha adorável irmã Paulete, por acreditar em uma condição de vida melhor para os irmãos e amparar em vários momentos das minhas dificuldades.

Ao meu orientador Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, pelo suporte no amplo tempo que lhe coube, pelas suas correções, conselhos e incentivos.

Aos professores do curso de Educação Física, que me proporcionaram o conhecimento para fazer esse artigo.

Aos meus colegas que graduaram comigo por todos os momentos de amizade, irreverência e apoio.

A todos os alunos das instituições: Faculdade Mauricio de Nassau, UEPB, UNIPÊ e UFPB, por se dispor a fazerem parte da minha pesquisa e assim, contribuindo para novas pesquisas.

"Eu posso aceitar o fracasso. Todo mundo falha em alguma coisa. Mas eu não posso aceitar não tentar."

Michael Jordan

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar e identificar o grau de dificuldade apresentado pelos alunos dos cursos de Educação Física das instituições UEPB, Faculdade Maurício de Nassau, UFPB, UNIPÊ, na aprendizagem do fundamento bandeja como também observar os procedimentos didáticos e metodológicos dos professores das diferentes instituições. Para tanto, compreender o grau de dificuldade apresentado pelos alunos, das quatro instituições de ensino superior diante do fundamento bandeja na disciplina basquetebol, observando se há favorecimento positivo no contexto da aprendizagem, e se os aspectos metodológicos da disciplina são considerados satisfatório pelos aluno que passaram pelo componente a um semestre. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e qualitativa onde farão parte do estudo os alunos do sexo masculino e feminino do curso de Educação Física da disciplina Basquetebol das Faculdades citadas no estudo, através de um questionário semiestruturado. Observamos como resultado alguns percentuais bastante interessantes, como por exemplo, na UNIPÊ 33,4% dos alunos apresentaram alguma dificuldade na aula prática, em quase 100% dos entrevistados se mostraram conhecedores do fundamento bandeja, A Nassau atingiu um percentual de 86,68%, no grau de dificuldade médio, caracterizado por aquele em que o executante realiza a bandeja presentando alguns erros em sua mecânica, e a UEPB mostrou ainda que um bom percentual dos entrevistados se mostraram interessados em trabalhar com o esporte basquetebol nas aulas de educação física, sendo apresentado um de percentual de 79,92 para UFPB e 73,36% para UEPB, um fator de destaque é apesar de tudo os alunos das quatro instituições se mostraram satisfeitos com a metodologia aplicada pelos seus professores.

Palavras-chave: Basquetebol, Aprendizagem, Metodologia

ABSTRACT

This work has for purpose to analyze and to identify the degree of difficulty presented by the students of the courses of Physical education of the institutions UEPB, Faculty Maurício of Nassau, UFPB, UNIPÊ, in the learning of the foundation tray as well as to observe the teachers' of the different institutions didactic and methodological procedures. For so much, to understand the degree of difficulty presented by the students, of the four higher education institutions before the foundation tray in the discipline basketball, observing if there is positive favorable in the context of the learning, and if the methodological aspects of the discipline are considered satisfactory for the student that you/they went by the component to one semester. The methodology is treated of a field research with quantitative and qualitative approach where they will make part of the study the students male and feminine of the course of Physical education of the discipline Basketball of Universities mentioned in the study, through a questionnaire semistructured. Observed as a result some rather interesting percentage, for example, in UNIPÊ 33.4% of students had some difficulty in practical class in almost 100% of respondents were knowledgeable of the foundation tray, The Nassau reached a percentage of 86.68% in the medium degree of difficulty, characterized by one in which the performer holds the tray resenting some mistakes in his mechanics, and UEPB also showed that a good percentage of respondents were interested in working with the basketball sport in physical education classes, it is presented a percentage of 79.92 and 73.36% for UFPB to UEPB, an important factor is after all the students of the four institutions were satisfied with the methodology applied by their teachers.

Key-Word: Basketball, Learning, Methodology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Vivência da modalidade do basquetebol no ensino fundamental II ou no ensino médio.....	21
Gráfico 2: Dificuldade nas aulas práticas de basquetebol em relação as aulas ministradas nas faculdades.....	22
Gráfico 3: Satisfação da metodologia utilizada pelo o professor nas aulas praticas.....	23
Gráfico 4: Dificuldade nas aulas práticas, no processo de ensino-aprendizagem.....	24
Gráfico 5: Classificação da dificuldade nas aulas praticas.....	25
Gráfico 6: Conhecimento sobre o fundamento bandeja.....	26
Gráfico 7: Dificuldade apresentada, nas aulas práticas do fundamento bandeja.....	27
Gráfico 8: Grau de dificuldade atribuído à execução da bandeja.....	28
Gráfico 9: Pretensão de atuar com basquetebol nas escolas.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivo Específicos	11
2 REVISÃO LITERÁRIA	12
2.1 ORIGEM DO BASQUETEBOL	12
2.2 FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL	13
2.2.1 Controle/ manjo do corpo	13
2.2.2 Controle de bola	14
2.2.3 Passe	14
2.2.4 O drible	15
2.2.5 Rebote	16
2.2.6 Arremesso	16
2.2.6.1 Bandeja	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
3.2 POPULAÇÃO	18
3.3 AMOSTRA	18
3.4 INSTRUMENTO	18
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	18
3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	19
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	20
4 CONCLUSÃO	30
5 REFERÊNCIA	31
ANEXOS	32
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

No que tange especificamente ao curso de Educação Física, a interferência do profissional é um fator primordial para o interesse e desempenho dos alunos durante a atividade física. Por essa razão, a prática docente é constantemente refletida no âmbito acadêmico referente aos métodos abordados na aprendizagem do estudante que inicia a prática do basquetebol com pouca vivência e desinteresse, devido a diversos problemas: sejam eles sociais, econômicos, culturais, individuais. (BARRETTO NETO, 2008).

As dificuldades encontradas pelos professores para ensinar basquetebol tem raízes profundas e se originam a partir de inúmeras variáveis. Se o professor em questão não teve experiências com a modalidade durante a sua vida antes da universidade, dificilmente conseguirá se sentir seguro para planejar e instrumentalizar um programa de basquete para os ensinos Fundamental II e Médio (DUARTE, 2013, p. 27)

Durante o curso de Educação Física são experienciadas disciplinas vinculadas à prática do desporto, dentre as quais existem os esportes praticados coletivamente ou individualmente. Em relação aos primeiros, podem-se elencar aqueles cujas atividades são desenvolvidas em quadra e com bola e, neste ponto, que a preferência é bastante diversificada entre os discentes. Por exemplo, entre futsal, vôlei, handebol, basquetebol, existe diferença no que diz respeito à dedicação e à preferência tanto em aulas teóricas como em práticas.

Severino et al. (2014) identificou que no Brasil, a pouca ênfase em transmissões televisivas somado a escassez de notícias veiculadas na imprensa envolvendo o basquetebol é um fato que pode comprometer a massificação do esporte no Brasil. Por essa razão, é que se necessita de um estudo que possa disseminar esta prática principalmente no meio acadêmico e, neste ambiente, formar profissionais capacitados com base na vivência.

Como basquetebol apresenta movimentos corporais avançados, a coordenação motora é uma habilidade substancial para quem está aprendendo este esporte. Dos fundamentos do basquetebol a bandeja é o procedimento que necessita de um conhecimento técnico apurado para sua realização. Portanto, trata-

se de um dos fundamentos cuja prática necessita não apenas de grande concentração motora, mas também de tempo rítmico para a realização dos movimentos corretos em sua execução, o que pode acarretar em maior dificuldade na sua realização. (COUTINHO, 2001). Com base nisso, pode-se formular o problema nos seguintes termos: qual o grau de dificuldade apresentado pelos alunos dos cursos de Educação Física em quatro instituições de ensino superior (Faculdade Maurício de Nassau, UEPB, UFPB, UNIPÊ) no contexto da aprendizagem do fundamento bandeja na disciplina basquetebol?

A fim de responder esse questionamento, trabalhamos com a seguinte hipótese: o grau de dificuldade apresentado pelos estudantes de Educação Física poderá ser maior, devido a variáveis como interesse e vivência de cada aluno, e a qualificação profissional e investimento educacional constituem indícios desta dificuldade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Foi percebendo o desinteresse dos alunos na atividade prática de basquetebol e as dificuldades apresentadas em aulas do fundamento bandeja, que despertou o interesse em compreender se em outras instituições de ensino superior os alunos expressaram a mesma atitude perante o esporte. Neste caso, atenta-se para a metodologia empregada que poderá ser um fator determinante na aprendizagem dos estudantes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar e identificar o grau de dificuldade apresentado pelos alunos dos cursos de Ed. Física das instituições **UEPB**, Faculdade Maurício de Nassau, UFPB, UNIPÊ na aprendizagem do fundamento bandeja nas aulas práticas.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar o nível dos alunos na prática do fundamento bandeja;
- Observar os procedimentos metodológicos dos professores.
- Investigar o relacionamento dos alunos das instituições superiores com a modalidade do basquetebol.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 ORIGEM DO BASQUETEBOL

Dentre cinquenta Estados que faziam parte da região Nova Inglaterra, Massachussets, no ano de 1891, foi o palco onde se originou o basquetebol. Devido a um rigoroso inverno, onde o frio e a neve impossibilitavam a pratica de esportes ao ar livre, como beisebol, rúgbi, atletismo e outros, foi que o diretor Luther Halsey Gullick abordou o professor de Educação Física James Naismith para desenvolver um esporte coletivo que não fosse tão violento quanto o rúgbi e o futebol americano, e que pudesse se praticado em ambiente pequeno e fechado (PAES et al., 2009).

Com o intuito de criar uma atividade diferente de qualquer esporte praticado na época, a inspiração de Naismith se deu a partir de uma brincadeira de criança que consistia em arremessos de tipo parabólicos utilizando pedras, na tentativa de acertar um objeto qualquer situado em um lago. Para complementar sua ideia solicitou ao senhor Stevens, para conseguir-lhe duas caixas quadradas, mas o zelador conseguiu dois cestos onde se guardavam pêssegos. Estes cestos seriam colocados acima da altura dos jogadores, portanto, foram dispostas sobre uma bancada as pelo menos três metros de altura. A princípio, a grande preocupação do professor era a de que a nova proposta não contemplasse as formas violentas do rugby (dado que talvez seja justificado pela influência cristã) e também que os jogadores não corressem segurando a bola, mas que pudessem driblar o adversário a fim de acertar a bola dentro dos cestos (DUARTE, 2013).

Faltava a escolha da bola que, dentre as opções da época, não poderia ser a de rugby porque era oval, a baseball por ser pequena e dura, porém a de futebol foi a opção que se enquadrou pela sua estrutura feita de gomos, mas sobretudo porque proporcionava o drible e mais adequada para a execução dos arremessos. Concretizado todos os pormenores do projeto, a primeira partida de basquetebol foi disputada entre alguns secretários da ACM que a jogaram em dois grupos de nove (DUARTE, 2013).

Duarte (2013) informa que há dez séculos antes de Cristo, os Maias, antiga tribo indígena praticava um jogo semelhante ao esporte de Naismith, denominado Pok-ta-Pok, posteriormente herdado pelos Astecas. O jogo tinha a finalidade de arremessar uma bola pequena no centro de um anel de pedra situado a mais ou menos três metros do solo. Os participantes só podiam tocar a bola utilizando o

quadril, os cotovelos e as coxas, regra que muitos estudos associam essa prática às raízes do futebol.

Sobre o basquetebol no Brasil Coutinho (2001), informa que “o Brasil foi o quinto país e o primeiro da América do Sul a conhecer o basquetebol”, e seu precursor foi o norte-americano Augusto Shaw que se graduou como bacharel em artes pela universidade de Yale em 1892. Paes et al. (2009), Convidado para lecionar no Colégio Mackenzie de São Paulo, o esporte alcançou primeiramente o público feminino, pois os homens, além do forte machismo predominante, prefeririam ao futebol, novidade do momento em 1894.

Aos poucos o preconceito foi sendo vencido e depois de dois anos a primeira equipe do Mackenzie College considerada a primeira equipe organizada no Brasil. Em 1912 ocorreram os primeiros torneios de basquetebol, realizados em um ginásio no centro do rio de janeiro. Em 1914, Shaw deixa o Brasil e vinte e cinco anos depois faleceu nos estados unidos (PAES et al., 2009).

Em relação às regras do basquetebol, elas foram traduzidas para o português em 1915. Neste mesmo ano, realizou-se o primeiro torneio latino americano do qual participaram seis equipes e, em 1922, convocou-se pela primeira vez a seleção brasileira a qual disputou um torneio continental junto com mais duas seleções, a da Argentina e a do Uruguai, sendo a brasileira a campeã (PAES et al., 2009).

2.2 Fundamentos do basquetebol

Paes et al. (2009), nos informa que fundamentos são as ações técnicas realizadas pelo jogador ou ainda as particularidades constitutivas do jogo. Em outras palavras, significa afirmar que todo esporte requer do praticante um conjunto de ações que facilitarão seu desempenho no jogo. Segundo o autor, o basquetebol, pode ser sistematizado em seis fundamentos básicos: controle de corpo, manipulação de bola, passe, drible, rebote e arremesso.

2.2.1 Controle/manejo do corpo

É fundamento essencial para se iniciar uma atividade esportiva, pois o domínio do próprio corpo é a primeira etapa para o aprendizado. É aqui onde o iniciante em basquetebol aperfeiçoará sua coordenação motora, equilíbrio, força, velocidade, reflexos (COUTINHO, 2001). Jogos e brincadeiras recreativas são

recomendas como primeiro contato a fim de facilitar os movimentos inerentes ao basquetebol. Portanto, é recomendado para qualquer faixa etária, desde que os exercícios sejam adequados às condições físicas de cada aluno (PAES et al., 2009).

2.2.2 Controle de bola

Duarte (2013) conceitua este fundamento como sendo a capacidade que o aluno tem de manejar a bola em qualquer situação, mesmo naquelas que não fazem parte especificamente do basquetebol. Portanto, trata-se de uma habilidade cujo aprendizado torna-se obrigatório para quem está iniciando qualquer atividade esportiva com bola.

É uma atividade que traz vários benefícios para o aluno, pois como a bola de basquete, comparada a de voleibol, handebol e futebol, apresenta peso e tamanho maiores, conhecer bem a bola, desencadeará em operações matemáticas naturais em que o aluno saberá que força exercerá sobre a mesma, o espaço e o tempo na manipulação e treino com os demais participantes. Para alcançar tais dimensões, é necessário que o profissional atente para movimentos quantitativos e qualitativos, sendo estes últimos tratados de forma prioritária nos exercícios (DUARTE, 2013).

2.2.3 Passe

O passe é um princípio de extrema importância no basquetebol, pois além de propiciar fluidez à partida, é senão o elemento primeiro de onde se inicia as jogadas ofensivas. Um bom treinamento do passe garante a posse de bola e ainda o planejamento de jogadas e as estratégias. No entanto, apenas saber passar a bola não garante a concretização das ações acima, mas entender que este fundamento articula outra habilidade, a da recepção.

De acordo com Paes et al. (2009) os tipos de passe são:

- Passe à altura do peito;
- Passe acima da cabeça;
- Passe picado;
- Passe à altura do ombro;
- Passe com uma das mãos;

- Passe de gancho.

Algumas considerações resumem a participação do professor neste fundamento: fazer com que os alunos percebam o seu caráter coletivo, um meio básico no qual todos trabalhem visando o trabalho em equipe; que, comparado ao drible, é o caminho mais rápido para alcançar o objetivo principal, que é o de marcar pontos, obtendo mais êxito na partida.

2.2.4 O drible

Único fundamento através do qual o atleta percorre a quadra tendo posse da bola, impulsionando-a contra o solo utilizando uma mão de cada vez. Espacialmente, o drible, segundo Duarte (2013, p. 59) “acontece à frente e ao lado, e pode ser feito alto ou baixo”.

Os procedimentos técnicos que o aluno atentar para a execução do drible são: impulsionar a bola com uma mão de cada vez, joelhos e tronco semiflexionados, sempre olhando para frente com cabeça levantada. Constituem erros comuns nas primeiras aulas dar tapas na bola, olhá-la constantemente, tentar o drible acima da linha da cintura ou muito à frente do corpo (DAIUTO, 1992).

O drible pode ser feito com mudanças de direção e pode fazê-lo pela frente do corpo, por trás do corpo, entre as pernas e giro. A primeira consiste em cruzar a bola de forma diagonal de mão para mão na frente do corpo; a segunda, o jogador impulsiona a bola contra o solo por trás do corpo transferindo-a para a outra mão; a terceira consiste em cruzar diagonalmente a bola contra solo, passando-a entre as pernas e transferindo-a para a outra mão; o jogador faz um movimento corporal, mudando sua trajetória para um lado e para o outro tendo como referência sua perna de apoio. Como se trata também de um modo de proteger a bola há desvantagem de deixar o executante várias vezes de costas para quadra (DUARTE, 2013).

2.2.5 Rebote

O rebote pode ser traduzido como a possibilidade de o jogador recuperar a bola após um arremesso não-convertido. Segundo Paes et al. (2009), o rebote pode ser ofensivo quando a recuperação da bola provém do jogador que executou o arremesso ou de qualquer outro companheiro de equipe; no entanto, quando a bola é recuperada por um jogador do time adversário, o rebote se caracterizará como defensivo.

2.2.6. Arremesso

É um fundamento de intenção ofensiva, sendo realizado com um lançamento de bola direto na cesta. Portanto, se trata de uma jogada com alto grau de possibilidade se conseguir pontos.

Semelhantes ao passe existem variados tipos de arremessos: a bandeja, o arremesso com uma das mãos, o *jump*, o gancho e a enterrada. Dentre estes citados, a fim de cumprir os propósitos do nosso trabalho, falaremos especificamente da bandeja (PAES et al., 2009).

2.2.6.1 Bandeja

Cardoso Júnior (1998), a bandeja consiste em um tipo de arremesso em movimento em que o atacante, ao se aproximar das proximidades da cesta, tem a possibilidade de executar os movimentos com até dois tempos rítmicos, seguidos pela impulsão numa só perna – nesse momento o joelho da outra perna deve estar elevado – em seguida deve elevar a bola com as duas mãos, de modo que se configure a mesma empunhadura do arremesso. No momento em que o salto atingir o ponto mais alto, a mão que segurava a bola executará uma quebra de punho soltando a bola diretamente dentro da cesta ou utilizando a tabela.

Duarte (2013) elenca os principais erros ao executar esse movimento, eis alguns deles:

- Número de passadas maior que o permitido, configurando como violação;
- Passadas muito longe ou perto demais da tabela;

- Encolher as pernas quando estiver saltando;
- Deixar de estender o braço totalmente no momento de soltar a bola dentro da cesta;
- Enquanto se faz a impulsão com uma perna, o atleta poderá não elevar o joelho da perna oposta, caracterizando erro no movimento;
- Projetar o calcanhar da perna oposta a da impulsão próximo ao glúteo.

Portanto, trata-se de um fundamento em que são exigidas várias habilidades por parte do aluno: coordenação motora, atenção, além de operação matemática para contar o tempo das passadas de forma regular, noção de tempo e espaço. Por fim, a bandeja não é apenas mais um fundamento, mas sua constituição requer certo número de procedimentos realizados conjuntamente, exigindo mais da capacidade e dedicação do aluno para desenvolvê-la de forma correta (COUTINHO, 2001).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esse trabalho se caracteriza por uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, e qualitativa, onde será aplicado um questionário com 10 (dez) questões, de forma subjetiva das quatro instituições de ensino superior de João Pessoa e Campina Grande.

3.2 POPULAÇÃO

Alunos do curso de Educação Física da disciplina de Basquetebol da UEPB, Faculdade Mauricio de Nassau, UNIPE e UFPB, que tenham cursado o componente curricular basquetebol a um semestre atrás.

3.3 AMOSTRA

Fizeram parte do estudo os alunos do sexo masculino e feminino no curso de Educação Física que pagaram a disciplina Basquetebol a um semestre atrás das Faculdades citadas no estudo.

3.4 INSTRUMENTO

Foi aplicado um questionário com 10 (dez) perguntas, sendo uma pergunta aberta especifica a ao processo de aprendizagem da bandeja nas aulas práticas do basquetebol, característica a metodologia aplicada pelos diferentes profissionais das quatro IES (Instituição de Ensino Superior).

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os alunos deverão responder 10 (dez) questões, separados uns dos outros com canetas azul ou preta em ambiente adequado e confortável.

3.6 METODO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram armazenados em planilhas Excel e depois foi feita a análise estatística através do programa SPSS versão 15.0.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Após o conhecimento dos objetivos e importância da pesquisa, como também do conhecimento acerca dos procedimentos de coleta e análise dos dados, quando da autorização dos sujeitos que fizeram parte do estudo será assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, onde uma ficou sob propriedade dele e outra para o arquivo do pesquisador. Os indivíduos pesquisados foram devidamente esclarecidos que teriam a liberdade de desistir a qualquer momento da pesquisa, sendo-lhes assegurado o sigilo dos dados e sua participação será voluntária.

E ainda, considerando que o projeto baseia-se nas diretrizes éticas de pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com o CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, estabelecida na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo assim encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

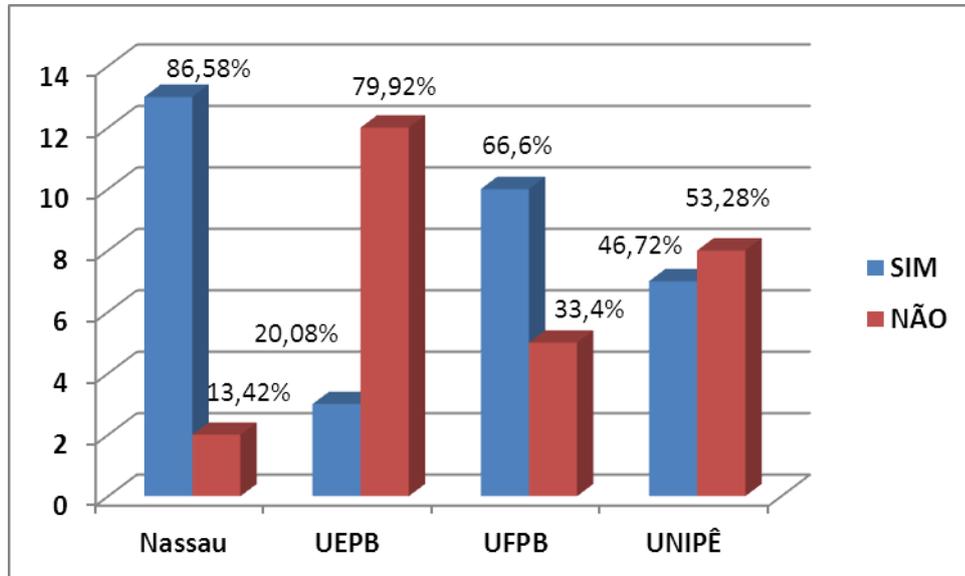


Gráfico 1: Vivência da modalidade do basquetebol no ensino fundamental II ou no ensino médio.

Fonte: Elaboração Própria.

O resultado demonstrou que, dos alunos entrevistados na Faculdade Maurício de Nassau, 86,58% afirmaram terem vivenciado o basquetebol no ensino fundamental ou médio, sendo, no universo de nossa pesquisa, a instituição com maior número de praticantes se comparada com as demais instituições. A UFPB teve o segundo maior número de alunos praticantes com 66,6%. Das instituições apresentadas, apenas UEPB apresentou a maior percentagem de alunos que não vivenciaram o esporte em questão, 79,92% dos entrevistados. A UNIPÊ foi a instituição que obteve um maior equilíbrio entre estudantes consultados: 46,72% tiveram algum contato com basquetebol na educação básica, enquanto 53,28% não.

Duarte (2013) considera que houve uma grande diminuição da vivência do basquetebol nas escolas durante as últimas décadas, fazendo com que o aluno se matricule nos curso de Educação Física com pouca ou nenhuma noção da modalidade. O mesmo sustenta que, se o professor não mostrar uma experiência vivida antes da universidade, dificilmente conseguirá se sentir seguro para planejar e instrumentalizar um programa de basquetebol para os ensinos fundamental II e médio.

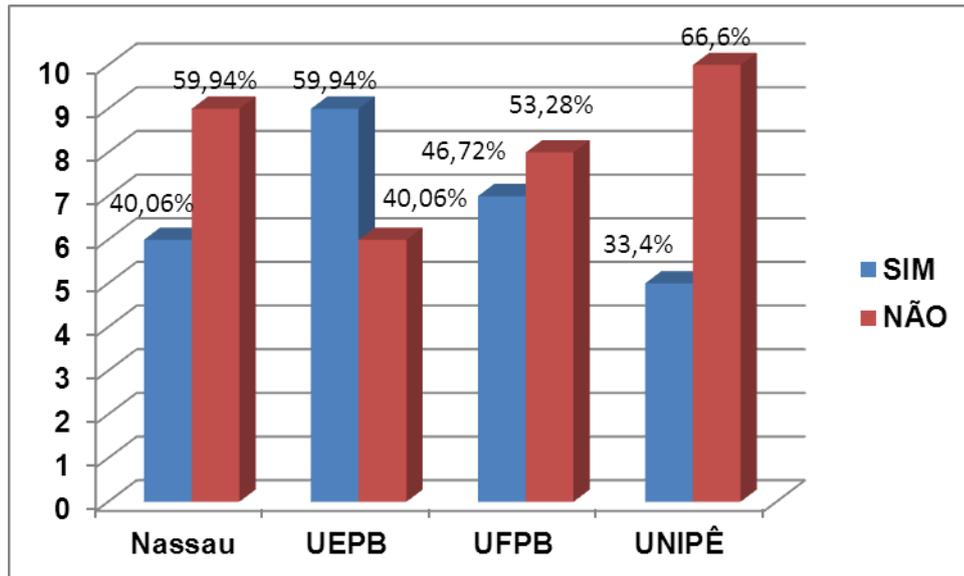


Gráfico 2: Dificuldade nas aulas práticas de basquetebol em relação as aulas ministradas nas faculdades.

Fonte: Elaboração Própria

O resultado do segundo gráfico mostra que a Faculdade Mauricio de Nassau teve o menor índice de dificuldade nas aulas praticas, onde apenas 40,06% sentiram dificuldades, comparando com o gráfico 1, onde os alunos obtiveram a maior vivencia com a modalidade. Os alunos da UEPB tiveram mais dificuldades nas aulas praticas, com 59,94% por não terem conhecimento prévio com a modalidade, sendo apresentado no gráfico 1, onde estes alunos tiveram a menor vivencia com a modalidade anterior ao curso. Na UFPB os alunos que sentiram dificuldades nas aulas práticas, atingiram um percentual de 46,72%, já os que não vivenciaram a modalidade chegaram a 33.4% dos alunos. A UNIPÊ em relação às demais instituição citadas, teve um índice menor de dificuldades nas aulas práticas, com apenas 33,4% destes alunos apresentando dificuldades nas aulas práticas.

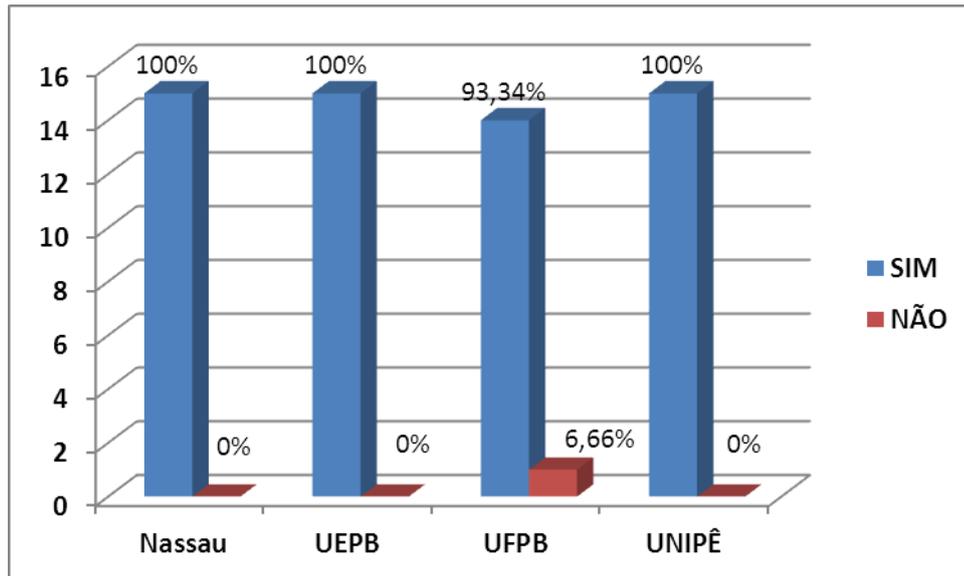


Gráfico 3: Satisfação da metodologia utilizada pelo o professor nas aulas práticas.
Fonte: Elaboração Própria.

No gráfico 3, os alunos das quatro instituições mostraram satisfação na metodologia utilizada pelo os professores, apesar de não termos tido como investigar esta metodologia, onde as mesmas se apresenta de forma individualizada, ou seja, respeitando as dificuldades e facilidades materiais e .de conteúdo, para o resultado final dentro do contexto da aprendizagem e formação do aluno.

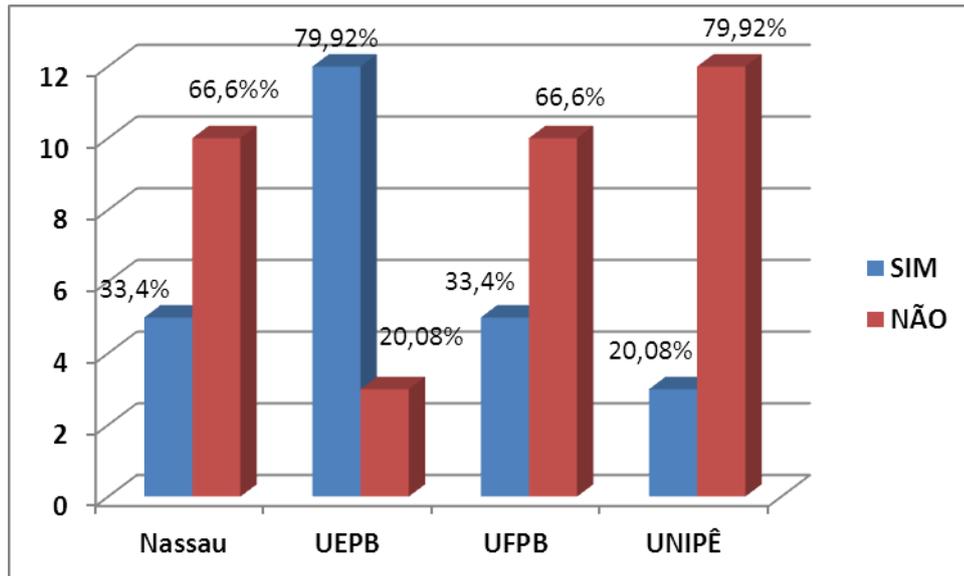


Gráfico 4: Dificuldade nas aulas práticas, no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaboração Própria.

Os resultados apresentados no Gráfico 4 revelam que a instituição UEPB, apresentou um maior índice de dificuldade com 79,92% no processo de ensino-aprendizagem, em relação as demais instituições citadas, que apresentaram em média 24,52% de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Isto levando em consideração que a maioria dos alunos desta instituição não haviam vivenciado a modalidade basquetebol anteriormente durante a vida escolar, desta forma, não nos dando condições de discutir e fazer um paralelismo com a metodologia aplicada pelo professor, uma vez que no item anterior (G3) a grande maioria se apresentou à favor da metodologia aplicada pelo professor.

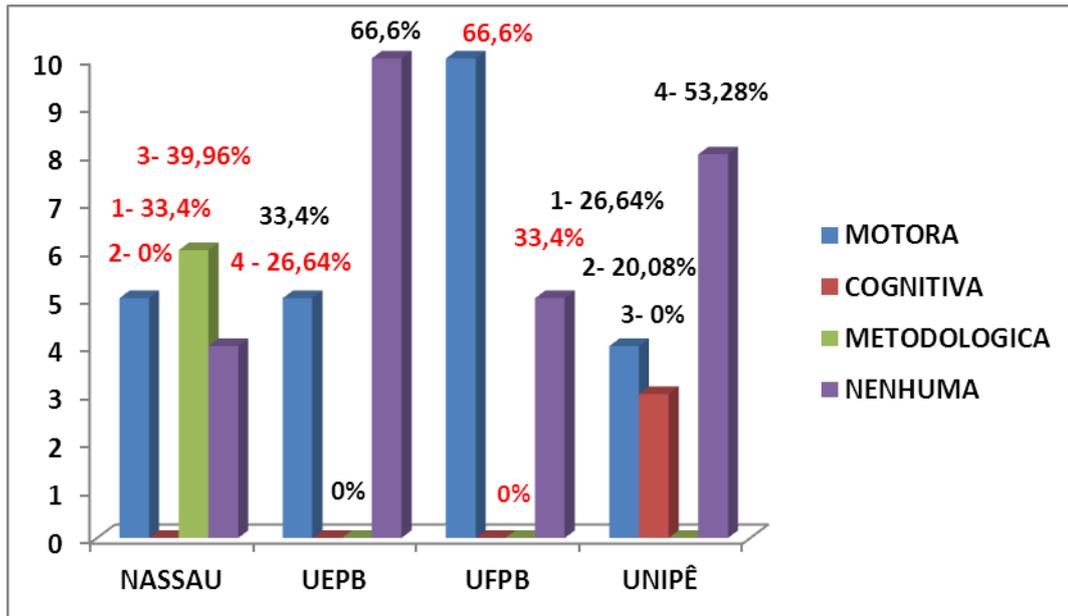


Gráfico 5: Classificação da dificuldade nas aulas praticas.
 Fonte: Elaboração Própria.

No gráfico acima selecionamos quatro tipos de classificação das possíveis dificuldades no processo de aprendizagem da bandeja. Em relação à dificuldade motora, a UFPB foi instituição que teve o maior percentual com 66,6% dos alunos entrevistados. A UNIPÊ foi à única que apresentou dificuldade cognitiva. Da mesma forma, a Nassau foi a única a apresentar dificuldades metodológicas. Dos alunos entrevistados na UEPB, 66,6% não apresentaram nenhum tipo de dificuldade nas aulas práticas.

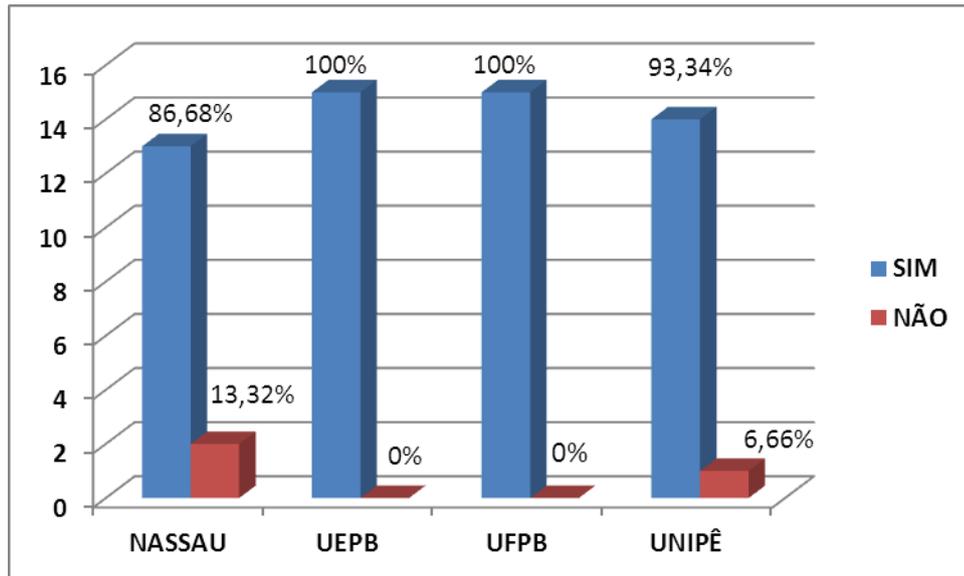


Gráfico 6: Conhecimento sobre o fundamento bandeja.

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando o gráfico 6, percebe-se que a média entre os alunos que conhecem o fundamento bandeja do basquetebol atingiu os 95%, resultado bastante significativo no que se refere ao conhecimento do esporte. O resultado mostrou, ainda, que o fundamento bandeja não era do conhecimento de apenas 13% e 6% da população consultada, respectivamente dos alunos da Faculdade Maurício de Nassau e da UNIPÊ. O que se percebe, a partir dos resultados acima, é que os alunos das instituições públicas tiveram um maior destaque com relação ao conhecimento do fundamento em estudo.

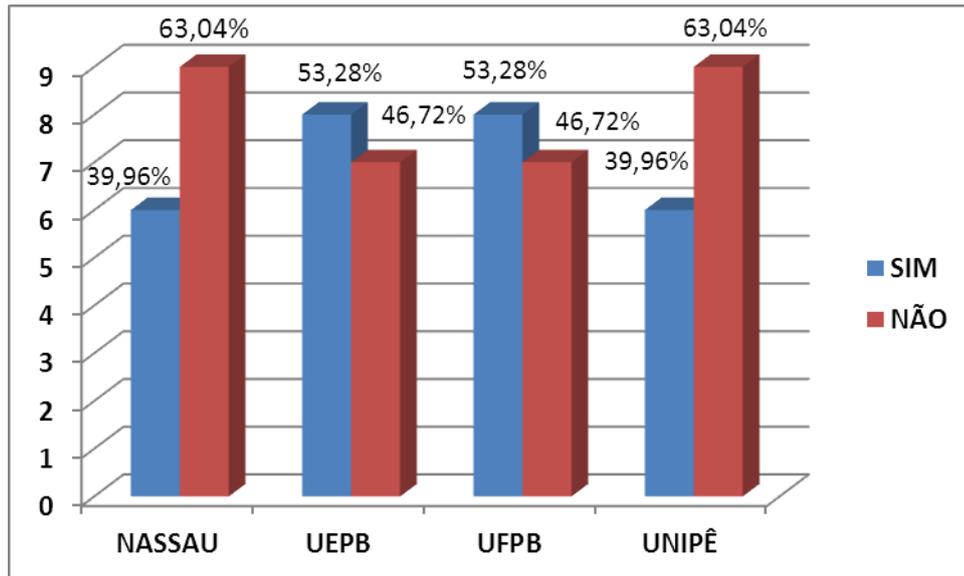


Gráfico 7: Dificuldade apresentada, nas aulas práticas do fundamento bandeja.
Fonte: Elaboração Própria.

Analisando e comentando o gráfico acima, as instituições particulares, ou seja, as faculdades UNIPÊ e Nassau apresentaram resultados iguais no que diz respeito às dificuldades nas aulas práticas do fundamento bandeja, onde ambas chegaram a 39,96%; da mesma forma, houve igualdade entre as instituições públicas, que mostraram um resultado muito maior com 53,28% se comparado com as particulares.

Coutinho (2011) considera o fundamento bandeja como um dos mais importantes e com alto grau de complexidade e difícil de ensinar.

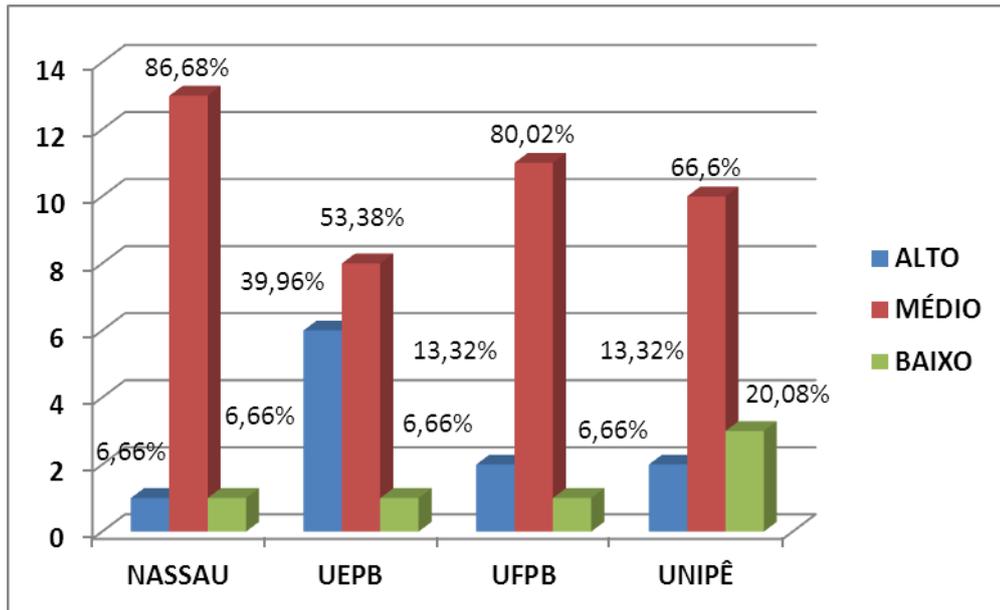


Gráfico 8: Grau de dificuldade atribuído à execução da bandeja.
 Fonte: Elaboração Própria.

No gráfico acima, podemos notar que, quanto ao grau de dificuldade alto, considerando quando o aluno não conseguiu, ao término do semestre, executar a bandeja, a instituição que se destacou foi a UEPB com 39,96%, ficando muito acima das demais que chegaram a um percentual de 86,68%. No grau de dificuldade médio, caracterizado por aquele em que o executante realiza a bandeja apresentando alguns erros em sua mecânica. No grau de dificuldade Baixo, aquele em que o aluno executa a mesma apresentando, o mínimo de erros ou quase nenhuma dificuldade, a UNIPÊ se destacou com 20,08%, ficando acima das demais que se atingiram um percentual de 6,66%.

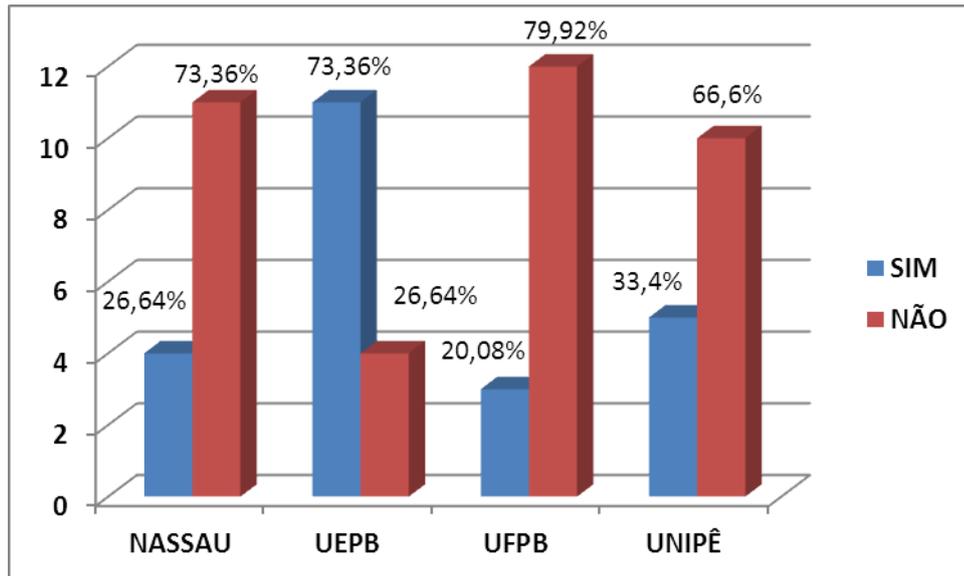


Gráfico 9: Pretensão de atuar com basquetebol nas escolas.
 Fonte: Elaboração Própria.

No gráfico acima, destacamos a UEPB que apresentou um percentual de 73,36% dos estudantes entrevistados que relataram o interesse de atuar com o basquetebol nas escolas ou utilizá-lo em suas aulas, e para os 79,92% da UFPB que não pretendem atuar com o basquetebol em escolas. Em seguida, encontram-se, primeiramente a NASSAU, depois a UNIPÊ que obtiveram altos índices sobre não atuar com o basquetebol nas escolas. Segundo Duarte (2013), as dificuldades de se encontrar profissionais que queiram atuar com o basquetebol vem de muito tempo e resultante de diversas variáveis ou fatores.

Sugestões metodológicas dadas pelos entrevistados para melhoria do processo de aprendizagem da bandeja nas aulas práticas do basquetebol.

Faculdade Mauricio de Nassau:

- Os alunos deram como sugestão: aumentar a carga horária das aulas práticas e separando a disciplina do handebol, tornando-a mais independente; mais vídeos em sala de aula; utilizar mais educativos no fundamento bandeja com ludicidades, melhorando o processo pedagógico.

Unipe:

- Os alunos deram como sugestão: mais aulas práticas; diminuir a altura da tabela; melhorar a metodologia de ensino do professor; mais ludicidade nas aulas práticas; focar mais nas aulas de coordenação motora.

UFPB:

- Os alunos deram como sugestão; apresentar uma sequência pedagógica do FB (Fundamento Bandeja) e sistematização das fases; mais ludicidade nas aulas e dividir a técnica do FB nas aulas práticas; exercícios e jogos mais dinâmicos; trabalhar mais a coordenação e técnica; haver mais aulas práticas isoladas; realizar mais exercícios do FB; não utilizar o método global; melhorar a metodologia de ensino; usar mais exercícios educacionais; utilizar mais vídeos; aumentar a carga horária das aulas.

UEPB:

- Visualização através de treinamentos e mais vídeos; enfocando assim o método de visualização para uma melhor fixação da aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa que realizamos teve como o propósito analisar os processos metodológicos do fundamento bandeja da modalidade basquetebol. Escolhemos esse tema por tratar-se de um fundamento bastante difícil de ser ensinado, devido ao seu alto grau de coordenação e habilidade motora conforme, (COUTINHO, 2001).

Desta forma concluímos, que a vivência da prática esportiva do basquetebol pelo aluno, antes mesmo dele frequentar o curso de Educação Física, foi um fator positivo nas aulas práticas durante a disciplina do basquetebol, sobretudo no processo de aprendizagem do fundamento em questão.

O resultado da pesquisa demonstrou que, por mais que os professores sejam bastante qualificados para o ensino, a metodologia por eles empregada por si só não constitui garantia de aprendizagem. Neste sentido, a repetição pode ser um método eficaz para a execução correta dos movimentos, como também a utilização recursos metodológicos audiovisuais que venham de forma associada contribuir para uma formação mais eficaz e holística, vendo o aluno de forma global ou integral dentro do fenômeno do ensino-aprendizagem.

A complexidade do fundamento bandeja pode se constituir num empecilho ou fator não motivacional para o aluno que pretende atuar com basquetebol, fazendo-o abandonar a ideia de trabalhar com o esporte na educação básica. Desta forma, destacamos a importância e o nível de significância do presente estudo como resposta para entendermos o complicado mundo dos recursos metodológicos na formação e aprendizagem dos alunos de quase todos os cursos de Educação Física do nosso estado. Esperamos em outros estudos, podermos direcionar um questionário ao docente, uma vez que nesse momento a presente pesquisa foi objetivada ao discente.

6 REFERÊNCIAS

BARRETTO NETO, Luiz Carlos Pereira. **Estudo do caso de abandono esportivo na modalidade de basquetebol**. Rio Claro: 2008

CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria. **Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.

COUNTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DAIUTO, Moacir. **Basquete: metodologia do ensino**. 6ed. São Paulo: Hemus, 1992.

DUARTE, Sérgio Maroneze. **Basquetebol: Manual de Ensino** – São Paulo: Ícone, 2013.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação**, São Paulo, Phorte, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SEVERINO, Cláudio Delunardo, GONÇALVES, Francisco José Miranda, DARIDO, Suraya Cristina. **A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ**. Revista Movimento, ESEF/UFRGS, v. 20, n.4, out./dez. 2014

ANEXOS

Anexo A: Carta de Anuência.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, UFPB E UNIPÊ)**”, desenvolvida pelo aluno Josinaldo Lourenço da Silva Curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

Campina Grande - PB, __/__/__.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Departamento de Educação Física

Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(OBSERVAÇÃO: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não inclusas no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, UFPB E UNIPÊ)”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **ASPECTOS METODOLÓGICOS NO APRENDIZADO DO FUNDAMENTO BANDEJA: UMA VISÃO EM QUATRO CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE (UEPB, FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, UFPB E UNIPÊ)**, terá como objetivo geral Analisar e identifica o grau de dificuldade apresentado pelos alunos dos cursos de Educação Física das instituições Faculdades Maurício de Nassau, UEPB, UFPB e UNIPÊ na aprendizagem do fundamento bandeja nas aulas prática.

Ao voluntário só caberá a autorização para **INSERIR QUAL METODO PARA COLETA DE DADOS** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe

científica no número (083) 9983 – 9553 com JOSENALDO LOPES DIAS

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica

Participante da pesquisa



APÊNDICE

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

1. Você já vivenciou modalidade de basquetebol no ensino fundamental II ou no ensino médio?
 Sim Não
2. Você apresenta alguma dificuldade nas aulas práticas de basquetebol?
 Sim Não
3. Você ficou satisfeito com a metodologia utilizada pelo professor nas aulas práticas de basquetebol?
 Sim Não
4. Apresentou alguma dificuldade nas aulas práticas, no processo de aprendizagem?
 Sim Não
5. Se apresentou alguma dificuldade nas aulas praticas, classifique qual?
 Motora cognitiva metodológica nenhuma
6. Você conhece o fundamento do basquetebol bandeja?
 Sim Não
7. Você apresentou alguma dificuldade no aprendizado da bandeja?
 Sim Não
8. Qual o grau de dificuldade que você atribui à execução da bandeja?
 Alto Médio Baixo
9. Pretende atuar com a modalidade de basquetebol nas escolas?
 Sim Não
10. Qual a sugestão que você daria para a melhoria no processo de aprendizagem da bandeja nas aulas práticas do basquetebol?
